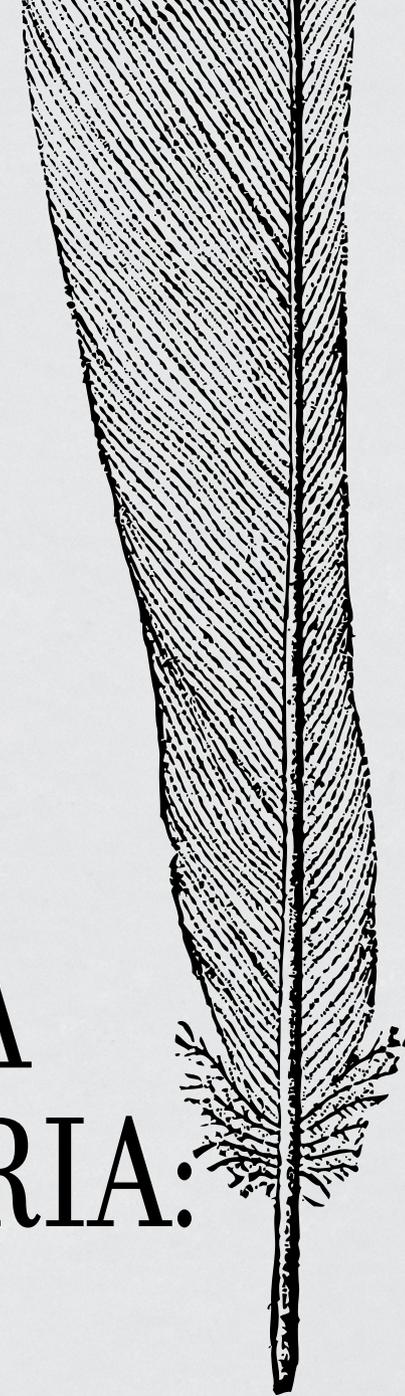
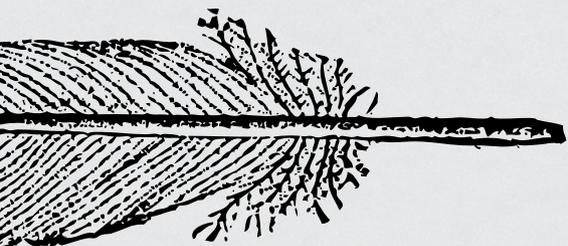


MARIA DO ROSÁRIO VAZ

ESCRITA LITERÁRIA:

Leituras





ÍNDICE

Título
Escrita Literária: Leituras

Autor
© Maria do Rosário Vaz

Coordenação da Edição
© Alfarroba

Design
Alfarroba

Impressão e Acabamento
Diário do Minho

ISBN
978-989-8888-56-3

Depósito Legal
460 865/19

Data da Edição
Setembro de 2019

Por vontade da autora, a presente obra não segue as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

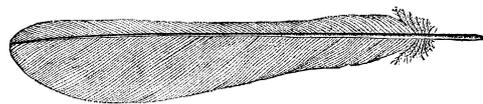
uma edição da Alfarroba

Largo São João n.º 16 A, 1.º
2890-028 Alcochete | telefone: 210 998 223
e-mail: geral@alfarroba.com.pt



www.alfarroba.com.pt

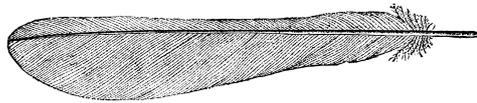
DEDICATÓRIA	9
PREFÁCIO	11
NOTA PREAMBULAR	17
<i>A natureza da literatura como entidade estética e a problemática da criação literária</i>	21
CAPÍTULO I	23
<i>Dos autores e das escritas</i>	25
MANUEL DA FONSECA	27
<i>Meio século de escrita a olhar o mundo</i>	27
<i>Uma abordagem da obra de Manuel da Fonseca</i>	31
LÍDIA JORGE	41
JOSÉ SARAMAGO	49
<i>O homem e o autor</i>	49
<i>“Noites dentro com Saramago”</i>	53
ANTERO DE QUENTAL	59
<i>O escritor filósofo</i>	59
RUY CINATTI	69
SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN	77
CAPÍTULO II	87
A literatura oral como património cultural	89
Os contos tradicionais, um património cultural	97
O conto popular e o seu aproveitamento didáctico	101
Narrativa para crianças: o olhar dos adultos	107
Competência literária e ensino	114
Poesia e aprendizagem da língua	117
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	121



“Talvez não haja dias da nossa infância tão plenamente vividos como os que julgámos ter deixado de viver, os que passámos com um livro preferido.”

Marcel Proust

DEDICATÓRIA



Vivemos tempos de vida acelerada e farta em acontecimentos efervescentes, a um tempo pelo desejo de acompanhar a evolução científico-tecnológica, pela constatação da nossa indisponibilidade para um olhar mais atento ao usufruto da vida e ao sentir do que nos é particular e íntimo, quando não, mesmo ao domínio da beleza das coisas do dia a dia.

Não raras vezes, uma paragem apetecida traz-nos à memória a natureza do humano e a necessidade de uma interioridade saudável. É então que a arte emerge como tábua de salvação no preenchimento de vazios construídos.

O livro, enquanto arte da escrita, enche-nos de prazer e reserva-nos momentos de pensamento livre.

Foi com este sentir que parti para este trabalho, com recurso a uma produção talvez timidamente ocultada nas gavetas do esquecimento.

E, como que numa relação directa, muitas pessoas e eventos me vieram à lembrança.

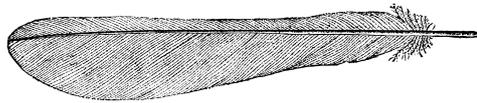
Na verdade, a actividade de um professor assenta sempre num trabalho de equipa e socorre-se de largos contributos, umas vezes na realização, outras na concepção de trabalhos e estudos. Por isso, muito do que aqui vos trago teve o envolvimento directo, ou indirecto, de alunos, colegas e amigos que muito estimo e que, mencionar um a um, daria uma lista interminável.

Em jeito de dedicatória, a todos deixo os meus agradecimentos.

PREFÁCIO

“Talvez a coisa que se torna mais indispensável fazermos, enquanto seres humanos, seja a de recordar a nós próprios e aos outros a complexidade, a fragilidade, a finitude e a singularidade que nos caracterizam.”

António Damásio



Tomando como mote estas palavras de António Damásio, começaria por falar da autora do livro *Escrita Literária: Leituras*, cujo prefácio me coube o privilégio de escrever.

Maria do Rosário Guerreiro Vaz é uma mulher do Sul, do “Alentejo dos pobres/ Reino da desolação” presente nos versos belíssimos de Urbano Tavares Rodrigues que ecoam na nossa memória na voz límpida de Adriano.

Nascida em Vila Nova de Milfontes, em ambiente rural, Rosário é a mais nova de sete irmãos e cedo aprendeu que a vida no Portugal “esquecido”, sendo dura e difícil, é também ela rica na sua diversidade, na resiliência dos seres que nela habitam, árvores, bestas e homens e mulheres.

É esse berço fecundo de experiências e emoções a que volta sempre, a beber das memórias e dos afectos que a foram moldando como ser humano, tal como nos confessa no seu livro *Caminhos de Cidadania* publicado em 2015:

“Nascida no Alentejo, mais objectivamente num «verdadeiro» monte alentejano, comecei desde cedo a fazer aprendizagens que jamais poderei relegar para planos de menor importância pelo reflexo que elas vieram a ter na minha formação humana e profissional futura.”